

As proposições de Brecht e as montagens blumenauenses de seus textos¹

Olívia Camboim Romano

Departamento de Artes - FURB

Professora Associada - Mestre em Teatro – UDESC

Atualmente atua como diretora, na formação de atores e orienta pesquisas no campo da atuação, da história do teatro e da encenação.

A partir do contexto em que foram efetivadas as montagens de peças de Bertolt Brecht (1898-1956) em Blumenau entre 1981 e 2008², esse trabalho analisa as proposições do autor alemão consideradas pelos encenadores blumenauenses e discute as possíveis implicações, do ponto de vista da recepção, de tais apropriações.

A montagem inaugural de um texto de Brecht na cidade foi *O Círculo de Giz Caucásiano*, em 1997³, efetivada pelo grupo Arteatroz, sob direção de Giba de Oliveira. A opção do diretor por encenar um texto do dramaturgo alemão justificou-se como uma homenagem ao centenário de nascimento de Brecht e ao Partido Comunista. O espetáculo, com duração de duas horas e quarenta e cinco minutos, sem intervalo, ficou em temporada por três meses no Willy Sievert⁴.

Sustentar em cartaz uma montagem com tanto tempo de duração e por mais de dois finais de semana foi considerado bastante inusitado para o padrão teatral de Blumenau; mas, segundo o diretor, foi fundamental para o desenvolvimento teatral da cidade, pois, é recorrente que se dedique mais tempo estudando sobre o teatro do que fazendo teatro. Tal reflexão coaduna com o pensamento de Barba (2007) quando este lembra que a partir do início do século XX tem sido recorrente atores dedicarem bastante tempo à prática de infinitos exercícios, circularem no universo teatral através de encontros de formação e

¹ Esta comunicação é fruto da pesquisa *Blumenau em cena: reflexões sobre as montagens de Brecht na cidade*. A pesquisa contou com a bolsista de iniciação científica Jessica de Oliveira (PIPe FURB/Artigo 170).

² A decisão por investigar as montagens de textos de Brecht a partir de 1981 deve-se à constatação, efetivada na pesquisa *Uma arena no museu: reflexões sobre a primeira montagem de Brecht em Santa Catarina*, publicada pela Edifurb em 2010, de que a montagem catarinense inaugural de uma obra do autor alemão foi *A importância de estar de acordo* (1929), realizada em Florianópolis pelo O Dromedário Loquaz em 1981, sob direção de Isnard Azevedo (1950-1991). Em Blumenau, entre 1981 e 2008, foram montadas treze peças do dramaturgo de Augsburg: *O Círculo de Giz Caucásiano* (1997) - sob direção de Giba de Oliveira; *Aquele que diz sim e Aquele que diz não* (Curso Artes – Bacharelado em Artes Cênicas da FURB, 1998) - sob direção de Patrícia de Borba (Pita Belli); *O homem ajuda o homem* - adaptação de *Os Horácios e os Curiácios* (2000-2001) - sob direção de Pépe Sedrez; *O mendigo ou o cachorro morto* - sob direção de Gabriela Domingez; *A mulher judia* - sob direção de Cleber Fritzke, e *Sr. Puntila e Seu Criado Matti* - sob direção de Kátia Jaine Meyer, apresentadas na 1ª e 3ª MOTTAB – Mostra de Talentos em Teatro Amador de Blumenau, em 2003 e 2005 - respectivamente; *A exceção e a regra* e *O casamento do pequeno burguês* - sob direção de Fábio Hostert; *Terror e miséria do terceiro Reich* e *Aquele que diz sim, aquele que diz não* - sob direção de Pépe Sedrez; *Histórias do Sr. Keuner* - sob direção de James Beck, *O casamento do pequeno burguês* - sob direção de Roberto Morauer, apresentadas na 8ª Mostra Carona Escola de Teatro em 2008.

³ Cabe informar que a pesquisa revelou que apesar da distância geográfica entre Blumenau e Berlim, os blumenauenses, possivelmente por repressões sofridas no passado por suas origens germânicas, optaram, por muito tempo, em não encenar obras de Brecht. O último espetáculo apresentado em alemão na cidade foi em 1937, *Die Logenbrueder (Os Maçons)*. Na ocasião, a Lei de Nacionalização proibiu o idioma alemão na região e apenas em 1945, com o fim da Segunda Guerra Mundial, Blumenau gradativamente retoma suas origens culturais (BAUMGARTEN, 2006, p. 71).

⁴ Pequeno auditório do Teatro Carlos Gomes.

protelarem ou suplantarem seguidamente seu encontro com a plateia, o teatro propriamente dito.

Giba de Oliveira aponta que a montagem superou suas expectativas.

[...] você ter uma ideia e tornar essa ideia uma coisa prática, ou concreta, por si só já é uma vitória. Quando a gente conseguiu montar o trabalho, que era um texto de Brecht na íntegra, com um elenco grande, que é uma coisa complicada. Trabalhar suas vaidades, seus temores, é um grupo de Blumenau, afinal de contas, que as pessoas têm certo medo: - *Pô, eu estou numa cidade de interior, [...] Eu não tenho embasamento?* Então esses medinhos a gente conseguiu trabalhar, conseguimos montar o texto na íntegra, [...] num teatro importante [...] e durante três meses. [...] Se teve problema de ritmo, em algum momento com certeza teve. [...] Existem seus defeitos sim, mas eu acho que as pessoas que foram assistir ao trabalho saíram de lá satisfeitas.⁵

A problemática dessa montagem vitoriosa, considerando todas as dificuldades e desafios enfrentados pelo grupo, está no desconhecimento por parte dos atores dos princípios norteadores da proposta de Brecht. A atriz Luciana May Vendrami aponta:

[...] eu lembro que houve uma discussão em um dia que o Giba não estava, porque se ele estivesse, ele não ia deixar, sobre: - *O que é estranhamento? Distanciamento?* E aí um começou a falar uma coisa e outro começou a falar outra, e eu lembro que a Andréia tinha lido algumas coisas sobre distanciamento e nós fizemos uma cena e ela parava e dizia: - *É isso, isso é estranhamento!*. Nada a ver. Hoje eu penso assim: - *Meu Deus que viagem*⁶.

O descolamento entre as proposições do autor e essa montagem inaugural parece ingênuo, pois o recurso do distanciamento deve ser tomado como um ato político e ideológico. Além disso, certamente, do ponto de vista da recepção da obra de Brecht na cidade teve, inicialmente, um impacto negativo, na medida em que os relatos do público, e do próprio elenco, se atêm ao longo tempo de duração do espetáculo, enfatizando seu aspecto cansativo, fastidioso.

A segunda encenação blumenauense representativa de um texto de Brecht foi *O homem ajuda o homem*, adaptação de *Os Horácios e os Curiácios: peça escolar* (1934-1958), efetivada pela Cia. Carona entre 2000 e 2001, sob direção de Pepe Sedrez.

De acordo com o ator Fábio Hostert⁷, o grupo obteve respaldo positivo junto ao público atendido no projeto⁸, eufórico com a ideia de assistir pela primeira vez uma peça em

⁵ Trecho da entrevista concedida à Jessica de Oliveira em 15 set. 2009.

⁶ Trecho da entrevista concedida à Jessica de Oliveira em 03 set. 2009.

⁷ Entrevista concedida à Jessica de Oliveira em 09 set. 2009.

⁸ A montagem foi fruto do projeto "Brecht para todos".

sua comunidade. Mas, junto à classe teatral⁹ a interpretação dos atores foi criticada por “falta de verdade”.

O teatro épico visa apresentar situações ao invés de “psicologizá-las” e os atores devem apresentar um acontecimento, expor sua versão pessoal dos fatos. O ator, na posição de testemunha, diferencia-se da personagem na medida em que como ator fala no passado e a personagem fala no presente. “Como o ator não se identifica com a pessoa representada, pode escolher uma determinada posição em relação a ela e mostrar a sua opinião. Ele pode convidar o espectador, que também não foi solicitado a se identificar, e ver criticamente a pessoa apresentada” (BRECHT, 1967, p. 165).

A pesquisa verificou que o grupo trabalhou em consonância com os preceitos do autor, especialmente por utilizar jogos teatrais como ferramenta para a exploração das relações entre as personagens, entre os atores e entre atores e público. Além disso, os relatos de Hostert apontam que, possivelmente, a ausência de empatia foi considerada na ocasião pela classe teatral da região como “falta de verdade” por parte dos atores. Tal julgamento pode ser decorrente do estranhamento ou do desconhecimento de técnicas de representação distintas daquelas que estimulam a identificação¹⁰.

O Mendigo ou o Cachorro Morto (2003), sob direção de Gabriela Dominguez, elaborada pelo grupo Super-Cênicos, é a terceira montagem de um texto de Brecht representativa no teatro blumenauense, pois foi realizada na 1ª MOTTAB¹¹. O evento surgiu

[...] com a finalidade de [...] incentivar os grupos de teatro amador da cidade, oferecendo-lhes um espaço para discussão, apresentação e troca de suas propostas. [...] Os grupos foram assessorados com apoio técnico durante a montagem de seus trabalhos, tiveram oportunidade de escolher seu texto através das bibliografias apresentadas, além de receber orientações da equipe de professores da Fundação Cultural.¹²

O grupo escolheu a obra “pela complexidade do tema, simplicidade de soluções cênicas e a quantidade de atores”¹³. A iniciativa, com quatro edições, foi importante para o desenvolvimento do teatro local, pois novos grupos se formaram a partir dessa experiência, os mais bem sucedidos foram contemplados com prêmios em dinheiro e os inscritos tiveram

⁹ Além das dez apresentações previstas inicialmente no projeto, o espetáculo foi apresentado, em 2001, na 5ª Mostra Itajaiense de Teatro e 1ª Mostra Internacional de Teatro de Grupo, Porto Alegre no Teatro de Arena, 1º Festival Internacional de Teatro de São José do Rio Preto, e 15º Festival Universitário de Teatro de Blumenau.

¹⁰ A Cia. Carona, segundo Fábio Hostert, ainda traz como herança desse trabalho com um texto do autor alemão alguns princípios brechtianos, tais como: as “quebras”, a “ruptura do personagem” e a “relação direta com a plateia”. Informação obtida em entrevista concedida à Jessica de Oliveira em 09 set. 2009.

¹¹ A peça rendeu ao grupo o prêmio de melhor atriz (Mariliz Regina Schrickte – o Mendigo), melhor figurino e melhor espetáculo. O grupo se apresentou, posteriormente, em 2003, no Festival de Inverno de Gaspar e na Mostra de conclusão de cursos da Fundação Cultural de Blumenau e, em 2004, no Festival Universitário de Teatro de Blumenau.

¹² Disponível em: <<http://www.belasantacatarina.com.br/eventos.asp?ev=3079&cid=3>>. Acesso em: 10 out. 2010.

¹³ Informação obtida em questionário respondido por e-mail, em 07 set. 2009, por Gabriela Dominguez.

oportunidade de conhecer diferentes textos teatrais. Entretanto, a validade do evento é questionável, já que as produções foram efetuadas de maneira relâmpago¹⁴.

De acordo com a diretora, na ocasião, o grupo não teve tempo para pesquisar sobre Brecht e construíram as personagens a partir do método de Stanislavski¹⁵. Embora, de fato, o método de atuação mais desenvolvido seja o de Stanislavski e embora, apesar dos esforços de Brecht, o distanciamento caracterize-se mais como “um tipo de dever estético do ator, pois Brecht não se perguntou, na verdade: *Como se pode fazer isso?* Embora indicasse algumas explicações, estas se limitaram ao plano geral” (GROTOWSKI, 1992, p. 177), acredito que a estrutura do evento contribuiu pouco para a formação dessa futura classe teatral e as proposições do autor foram descoladas da montagem efetivada.

Terror e miséria do III Reich é a última montagem de textos de Brecht representativa na cidade. A peça foi apresentada na 8ª Mostra Carona Escola de Teatro, cujo tema foi Brecht, sob direção de Pepe Sedrez. A equipe de professores acredita que um tema norteador, escolhido previamente, possibilita que seja feito um trabalho integrado e direcionado entre as diferentes turmas ofertadas¹⁶, além de viabilizar um estudo teórico e prático mais aprofundado.

Segundo Sabrina Marthendal, o autor alemão foi tomado como tema pelas possibilidades de pensar no aprendizado unido ao prazer e pela paixão do grupo pelo autor. Porém, embora traços dos princípios brechtianos tenham sido levados aos espetáculos encenados, prevaleceu “o teatro contemporâneo”.

[...] Nenhuma das encenações foi totalmente fiel, não foi Teatro Épico, na íntegra assim, mesmo porque não é o que a gente se sente apropriado a fazer [...], então o que a gente fez: deu uma revisada no teatro épico, colocou características no espetáculo, usou o texto, respeitou da melhor forma possível, mas usou características de teatro contemporâneo junto [...]¹⁷.

¹⁴ Cerca de apenas 10 dias, após inscrição, escolha do texto e formação de uma equipe, para montagem do espetáculo. Informações obtidas no regulamento do evento. Disponível em: <http://mercedescomovai.multiply.com/reviews?&page_start=40>. Acesso em 10 out. 2010.

¹⁵ Informação obtida em questionário respondido por e-mail, em 07 set. 2009, por Gabriela Dominguez.

¹⁶ De modo geral, o curso livre, semestral, ofertado pela Escola tem duração de 03 horas semanais (01 encontro por semana) em que se priorizam aulas práticas e inclui a montagem de um espetáculo - apresentado na Mostra Carona de Teatro. As turmas são divididas em: clown (palhaço), infantil, adolescente iniciante, adolescente intermediário, adulto iniciante, adulto intermediário e avançado (KUFNER, 2010. Disponível em: <<http://www.ciacarona.com.br/>>. Acesso em: 09 out. de 2010). Segundo Sabrina Marthendal (entrevista concedida a Jessica Volles de Oliveira em 13 out. 2009), em 2008, além de aulas práticas, os alunos participaram de uma oficina de história do teatro épico (03 horas de duração), em que, dentre outras coisas, averiguaram questões teóricas sobre a biografia do autor, a prática teatral além da ocasião e as características de encenação.

¹⁷ Trecho da entrevista concedida a Jessica Volles de Oliveira em 13 out. 2009.

A partir dessa experiência na Escola o Grupo VisCera Teatro surgiu e montou o espetáculo *A Grande Parada*¹⁸ em que

Através do corpo dos atores e suas histórias, propomos uma visão ao alerta de Brecht acerca da luta contra toda forma de dominação e suas máquinas de propaganda e submissão. [...] O espetáculo comunica o contemporâneo épico, sintetizando novas formas de criação, ao mesmo tempo em que busca aproximar as plateias ao universo de Brecht, que é o da realidade de um tempo que jamais deve ser esquecido e nos propõe sempre a análise do presente e do futuro. A direção interage o Teatro Épico com a Estética e Atuação Contemporânea criando um cenário onde a materialidade da vida é evidenciada pelas suas próprias máscaras¹⁹.

Em *A Grande Parada* destaca-se incorporação de *A Balada do Soldado Morto*, interpretada por Gika Voigt. As *songs* – as canções – atuam na peça como um elemento estranho, perturbam a continuidade das ações, evitando a sonoridade “psicologizante”.

Verifica-se que as propostas de Brecht para o trabalho do ator estão sempre relacionadas ao efeito que pode causar na recepção. A formação do ator nessa proposta consiste numa atuação voltada para o conhecimento. É isso o que determina seu desempenho, por uma questão de ideologia.

A análise revelou que a maioria das montagens foi realizada em contexto educacional. Verificou-se que o interesse pelo autor deveu-se ao potencial de reflexão que suas obras podem despertar. Mas, na maior parte das vezes, suas proposições foram descoladas das montagens locais.

REFERÊNCIAS

BARBA, Eugenio. *Além das Ilhas Flutuantes*. São Paulo - Campinas: Hucitec - Unicamp, 1991.

BARBA, Eugenio. O Quarto Fantasma. *Urdimento: Revista de Estudos em Artes Cênicas / Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Teatro*. - Florianópolis, v. 01, n. 09/2007, p. 29-42, dez. 2007.

BAUMGARTEN, Christina. *Dos camarins ao grande espetáculo: 145 anos de história do Teatro Carlos Gomes*. Blumenau: HB Ed., 2006.

BOA notícia – VisCera Teatro aprova projeto no Fundo Municipal de Apoio a Cultura. *VisCera Teatro*. Blumenau, 27 ago. 2010. Disponível em: <<http://viscerateatro.wordpress.com/>>. Acesso em: 10 out. 2010.

¹⁸ O texto, adaptação de *Terror e miséria do III Reich* de Brecht, conta com o seguinte elenco de atores: Cleiton da Rocha, Jean Massaneiro, Lu de Bem, Maicon Keller, Sabrina Marthendal e Gika Voigt. A direção, cenografia e iluminação é de Pépe Sedrez. A pesquisa de figurinos de Adélia Eccel, Lu de Bem e Sabrina Marthendal. Trilha Sonora de Gika Voigt. Maquiagem de Adélia Eccel / Pépe Sedrez. “É interessante perceber, nessa lista de nomes, a participação de atores de outros grupos teatrais de Blumenau e região, convidados pelo VisCera Teatro a se juntarem nessa empreitada. É uma opção do grupo pela troca e intercâmbio entre atores e atrizes, visando o constante aperfeiçoamento”. Disponível em: <<http://viscerateatro.wordpress.com/>>. Acesso em: 10 out. 2010.

¹⁹ Disponível em: <<http://viscerateatro.wordpress.com/>>. Acesso em: 10 out. 2010.

BRECHT, Bertolt. *Teatro dialético: ensaios*. Seleção e introdução de Luiz Carlos Maciel. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.

ESSLIN, Martin. *Brecht: dos males, o menor: um estudo crítico do homem, suas obras e suas opiniões*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

EVENTOS em Blumenau: Mottab – Mostra de Talentos em Teatro Amador de Blumenau. *Bela Santa Catarina*. Blumenau, 2007. Disponível em: <<http://www.belasantacatarina.com.br/eventos.asp?ev=3079&cid=3>>. Acesso em: 10 out. 2010.

GROTOWSKI, Jerzy. *Em busca de um teatro pobre*. 4. ed.- Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.

KUFNER, Leo. Matrículas Continuam Abertas 2010.2. *Cia Carona Escola de Teatro*. Blumenau, 19 ago. 2010. Disponível em: <<http://www.ciacarona.com.br/>>. Acesso em: 09 out. de 2010.

ROMANO, Olívia Camboim. *Uma Arena no Museu: reflexões sobre a primeira montagem de Brecht em Santa Catarina*. Blumenau: Edifurb, 2010.